O PET EM EXTENSÃO: (RE) CONECTANDO SABERES POR MEIO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

Stalanie Karen Leal Rafael, Maria Abadia de Oliveira, Bruna Cristina Batista Correia, Carlos Roberto Loboda
Stalanieleal@gmail.com, Abadiareal@gmail.com, brunacristinabatista@hotmail.com , Loboda@ufu.br
Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.

A proposta está inserida em um projeto maior que é o Programa de Educação Tutorial no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de forma mais específica, ao grupo PET (Re) Conectando Saberes, Fazeres e Práticas: rumo à cidadania consciente do Campus Pontal. O referido grupo foi criado em 2010 por meio de edital específico lançado pelo Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Ensino Superior (SESU) para implantação de grupos PET temáticos. Considerando o projeto de criação do mesmo destacamos que seus objetivos estavam centrados na perspectiva de desenvolver ações de extensão, ensino e pesquisa no intuito de proporcionar a ampliação dos meios de discussão e espaços de ensino-aprendizagem, envolvendo discentes da graduação que estejam associados às camadas populares urbanas e a comunidade local. Tomando como referência a filosofia do programa ressaltamos que o mesmo apresenta como perspectiva a busca constante por uma formação ampla, proporcionando aos discentes um ambiente favorável, de participação e busca por autonomia acadêmica, profissional e, sobretudo social, no intuito de associar os conhecimentos herdados aos conhecimentos acadêmicos, como forma de ressignificação e reconexão de saberes e práticas, atuando enquanto sujeitos, agentes no meio social em que vivem. O próprio projeto de criação do grupo PET (Re) Conectando (2010, p. 5) apresenta a perspectiva de ser:

> Via interlocução consciente e dinâmica de processos de ensinagem promovedores da formação cidadã, das mudanças pessoais e coletivas, evidenciando o reconhecimento da construção e da significação da democracia, da cidadania e da formação plena dos envolvidos, levando em consideração as temporalidades e as espacialidades, inseridas em dinâmicas múltiplas e interdependentes, balizadoras dessa proposta que terá nas ações extensionistas o mote de ressignificação do ensino e da pesquisa e privilegiará dentro desse recorte as relações étnico-raciais e educação e cultura populares.

Partindo dessa perspectiva mais ampla que está contemplada na origem do grupo, queremos afunilar para uma discussão mais específica, uma reflexão que temos intentado fazer no âmbito do grupo PET (Re) Conectando Saberes, Fazeres e Praticas. Atuamos em três frentes que são os pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, trataremos aqui dos resultados de uma atividade que o grupo elegeu como uma de suas principais ações, considerando sua criação e seu histórico, embora, não podemos deixar de mencionar que tais grupos passaram por um processo de reestruturação, ou seja, passaram a ser tratados pelo MEC como os grupos PET tradicionais, a partir da necessidade de uma ampliação da temática. Enfim, mesmo a partir dessa nova perspectiva, consideramos relevante a manutenção de uma atividade característica do grupo chamada "Xô Preconceito". Tal atividade realizadas nas Escolas e na Universidade tem como proposta refletir nas instituições de ensino básico e superior acerca do combate as diversas formas de preconceito como étnico-culturais, religiosas, sexuais, dentre outros. Com o intuito de promover diálogos entre os estudantes e as questões que permeiam a sociedade, esses diálogos tem como pauta o respeito as diversidades, a conscientização da multiplicidade e diversidade de nossa sociedade, reforçando a perspectiva das discussão sobre a Lei 10.639/2003 que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as instituições de ensino fundamental e médio, públicas e privadas, no intuito de resgatar a História África e valorizar a luta do negro como constituinte e formadora da sociedade brasileira, sendo os negros vistos não somente como seres escravizados, mas como sujeitos históricos, valorizando assim, a sua existência, resistência, cultura (música, dança, culinária) e as religiões de matrizes africanas. A lei também intitula o dia 20 de novembro o Dia Nacional da Consciência Negra, homenageando o líder Quilombola negro Zumbi dos Palmares, dia marcado pela luta contra o preconceito racial no Brasil.

> "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.
>
> 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.
>
> 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.
>
> "Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'." (CF, 1996)

Enfim, a partir dessa contextualização geral, o trabalho aqui proposto objetiva apresentar um relato de experiência do que o grupo PET (Re) Conectando está fazendo nas discussões travadas para além da Universidade, sobre a intolerância e o preconceito, trabalhando com as escolas municipais e estaduais com a atividade chamada "Dandarinhas Abayomi". Dessa forma, procuramos promover discussões, proporcionando informação para a construção de uma conscientização coletiva dos direitos e escolhas humanas, fazendo uma interlocução entre a comunidade universitária e a comunidade local, para dirimir ações preconceituosas e intolerantes no âmbito do ensino superior e do ensino básico.

A atividade do PET (Re) Conectando aqui relatada visando contribuir com as discussões do III Congresso Étnico Racial foi realizada na Escola Municipal Nadime Derze Jorge, Ituiutaba – MG, com as crianças do período vespertino. Esta ação caracterizou-se como uma atividade pedagógica que teve como objetivo trabalhar a Cultura Afro-brasileira, com a criação das bonecas africanas, relacionando o contexto histórico da sua própria construção. Enfim, a oficina consistiu na perspectiva de trabalharmos e na reflexão do contexto escravista, relatando para as crianças que a boneca se deu origem na transição dos escravizados durante as longas viagens marítimas pontuando a resistência dos mesmos e criando uma valorização destes e sua cultura.

Num primeiro momento, fizemos uma breve apresentação das petianas, do grupo PET e nossas atividades. Na sequência, uma breve contextualização da "Oficina - Dandarinhas Abayomi". Como introdução e no intuito de instigar os alunos,

trabalhamos com um vídeo que ilustrava um histórico das bonequinhas, assim como, a confecção das mesmas. As petianas aproveitam dessa dinâmica inicial para dar um destaque para a importância que a boneca tem na cultura afro-brasileira, contribuindo para o fortalecimento da diversidade cultural nas escolas.

Do ponto de vista histórico a Abayomi tem seu nome originado dos povos Ioruba, que significa àquele que traz paz, encontro precioso, as bonecas eram confeccionadas pelas mães das crianças, ambas em estados escravistas, que durante as tortuosas viagens nos navios negreiros, utilizavam do único recurso que possuíam para diminuir a aflição das crianças, elas retiravam tecidos das próprias vestimentas para confeccionar as bonecas, que simbolizavam o laço de amor e resistência naquele momento de perda de identidade, a boneca simboliza resistência, tradição e poder feminino.

Após essa articulação entre o documentário e introdução de base teórica passamos para a parte prática da oficina, ou seja, a divisão dos participantes em pequenos grupos para a confecção da bonequinha. Enfim, com muita paciência, interação e amizade, a boneca foi confeccionada coletivamente com as crianças, usando apenas tecidos e nós, para que a mesma fosse ganhando forma. Cada um teve atenção por parte das petianas no intuito de poder confeccionar individualmente e, claro, com a ajuda do outro, do coleguinha ou das petianas. Enfim, cada uma das crianças ficou com a boneca produzida por si ou poderiam fazer um presente da mesma para um amigo ou algum familiar (Figura 1), ou seja, retomando alguns dos aspectos abordados inicialmente, como os laços de amor que a mesma simboliza.

FIGURA 1 – REGISTROS DA "OFICINA - DANDARINHAS ABAYOMI" REALIZADA NA ESCOLA MUNICIPAL NADIME DERZE JORGE

Fonte: Acervo do grupo PET (Re) Conectando Saberes (2017)

Tal ação realizada pelo PET (Re) Conectando se trata de mais uma atividade de conscientização e informação que contribuiu para que houvesse a reflexão sobre a questão étnico racial e de gênero. A mesma foi adaptada para o público em questão e trabalhada de modo a falarmos num linguajar compreensível e acessível para as crianças. Ressaltamos também a participação dos petianos que atuaram em todo o processo de construção da atividade e de execução, ampliando e consolidando as discussões sobre a temática étnico-racial no âmbito do grupo.

Consideramos que a atividade foi bem recebida pela direção e professores da escola, reforçando uma parceria firmada com a direção da instituição de ensino. A meta do grupo é de dar continuidade com atividades na referida escola, pois percebemos a receptividade e, por outro lado, a necessidade de atividades dessa natureza. A escola conta com turmas de reforço e de tempo integral, ou seja, carecem de atividades que venham somar à carga curricular da instituição. Dessa forma, pensamos em um trabalho contínuo na escola, com a realização de no mínimo uma atividade por semestre. Enfim, do ponto de vista de uma avaliação da atividade, percebemos interesse nos alunos em não só desenvolver a atividade, como também compreender a importância histórica daquela boneca, inserindo tais questões no seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n^0 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 13 de setembro de 2018.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Lei n° 10.639**, de 9 de janeiro de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 12 de out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto de Criação do PET (Re) Conetando Saberes, Fazeres e Práticas**: rumo à cidadania consciente. 2010. Disponível em: http://www.petreconectando.facip.ufu.br/node/37. Acesso em: 13 de outubro de 2018.